



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2022



HZ365 e HS106 B: Antropologia da Religião: tradições, identidades e democracias

Docente: Brenda Carranza

Contatos: brendac@unicamp.br

Monitoria:

Ana Paula Palacio (a163941@dac.unicamp.br)

Encontros sincrônicos e presenciais: **Sexta-feira** às 19h-23h

Materiais disponíveis no *Classroom*: Referência bibliográfica, slides, *prezi*, vídeos links de acesso para material audiovisual comentado em aula.

Ementa:

Propõe a leitura crítica de teorias sócio-antropológicas que oferecem marcos interpretativos da religião. A preocupação é fazer uma leitura transversal com atenção as dimensões: simbólicas, das moralidades públicas e da experiência subjetiva dos fenômenos religiosos.

Para isso, abordam-se noções que constituem um repertório fundamental, clássico e contemporâneo, com categorias como: hierocracias; crenças, mística e misticismo; igreja, seita, *ethos* e moralidades religiosas, agentes religiosos, carisma, bens de salvação; rejeição do mundo, teodiceia, sentido de vida; estruturas e formas religiosas; magia, sistema simbólico e construção cultural; pluralismo e monopólio religioso; sagrado-profano, sentimento e experiência religiosa, religiosidade popular (religiosidades, devoções), secularização, modernidade, diferenciação e privatização religiosa, laicidades, tradicionalismos, fundamentalismos e ultraconservadorismos religiosos, entre outras.

Ao mesmo tempo, o curso debate temáticas que afetam a compreensão sobre o papel da religião na atualidade e suas interfaces com: sistemas democráticos, políticas identitárias (gênero e ideologia de gênero, corporeidades-sexualidades, racismo religioso, etnia, etc.) e instituições como a família e o Estado brasileiro. Procura-se, quando possível, estabelecer correlações com a América Latina.

No seu conjunto almeja-se uma aproximação entre a antropologia e a sociologia da religião; a primeira nos conduz ao fenômeno religioso enquanto via de acesso aos fenômenos culturais, onde a religião leva a compreender o mundo e seus sistemas simbólicos com diversas chaves hermenêuticas, e onde o fazer antropológico tem como centro a alteridade. Já a segunda nos ocupa com as conexões entre os universos complexos de cada religião e suas transformações estruturais ao longo do tempo e do espaço, assim o fazer sociológico nos conduz do particular ao universal, exigindo rigorosas comparações.

Nesta disciplina o destaque será dado à pluralidade de olhares que constituem progressivamente a noção de religião, mais do que uma apresentação das religiões existentes. Pretende-se um exercício epistemológico que provoque mais dúvidas e inquietações do que respostas que referendem prenoções e certos “confortos existenciais”, seja lá o que isso signifique.

Programa:



Justificativa

O que é religião? Toda definição sobre ela tropeça em enormes dificuldades de compreensão conceitual. Apesar disso, ou por conta disso, as ciências sociais desde suas origens se empenharam em criar um *corpus* teórico que analisa, classifica e organiza, minimamente, o que se compreende por religião.

É inegável que a realidade religiosa adquire diversos contornos quando observada sua interface societária nas sociedades complexas, mais ainda nas contemporâneas. Por isso colocar no meio delas o religioso nos desafia a buscar trilhas pelas quais podemos encontrar margens funcionais e substantivos da religião, como atividade social e cultural, alguns podem chamar isso de definições. Evidentemente, que os desdobramentos reais e analíticos dessas múltiplas aproximações são, sem dúvida, fascinantes!

OBJETIVOS

- a **Estimular** a leitura de autores clássicos, contemporâneos e seus críticos;
- b **Orientar** a apropriação de quadros analíticos que constituem as matrizes do repertório **socioantropológico** da religião;
- c **Promover** a **participação ativa** das alunas e dos alunos, por meio de questionamentos, comentários e de vídeos curtos;
- d **Motivar** a produção de trabalho escrito, pesquisa em redes sociais e a interlocução com a docente e a monitora.
- e **Disponibilizar** no drive do Classroom os recursos de apoio didático comentados, para que enriqueçam a compreensão dos textos e das aulas;
- f **Compreensão** precisa dos e das discentes de certo arsenal conceitual que permita aprimorar ferramentas e perceber que a suas escolhas analíticas tem consequências nos processos de indagação e formulação de seus projetos acadêmicos;
- g **Favorecer**, sempre que possível, a interlocução com outros cientistas sociais especializados em temáticas e pesquisa em religião.

Metodologia

Reflexão e discussão dos textos disponibilizados no *Classroom*/drive/links do programa;

Apresentação oral a ser realizada em uma aula sobre a produção de um texto escrito, escolhido dentre os módulos da disciplina;

Realização de pesquisa por meio de entrevistas semiestruturadas, utilizando as redes sociais.

Participação remota de **convidados/as especiais** (quando possível e a combinar).

Disponibilização no *Classroom* da bibliografia e dos materiais audiovisuais pertinentes.

Critérios de avaliação

A avaliação da disciplina será realizada ao longo do curso e consiste em:

- 1 **Apresentação oral** das teses fundamentais de um autor/autora (1), escolhido dentre os módulos da bibliografia da disciplina. No dia da apresentação será entregue um texto de até uma página (digitada e impressa). Esse deve conter os três pontos a seguir: um resumo das ideias fundamentais



do autor/autora; redigir algum esclarecimento de um trecho e/ou dúvidas suscitadas durante a leitura; formular um comentário sobre o texto.

- 2 **Realização e apresentação** de pesquisa em **redes sociais**, de acordo com roteiro específico, e na data registrada no cronograma disponível no Classroom;
- 3 Elaboração de **um texto final**, com um máximo de **até 700** palavras, de acordo com roteiro específico e na data registrada no cronograma disponível no Classroom.

CRONOGRAMA E REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

I Módulo: O pensamento clássico na construção de margens conceituais

Trata-se de discutir os elementos fundamentais do quadro analítico sugerido pelos fundadores da Antropologia e Sociologia que orientam a apreensão e compreensão de algumas das categorias que formam a moldura conceitual clássica entre elas: hierocracias, igreja, seitas, agentes religiosos, crenças, carisma, bens de salvação; rejeição do mundo, teodiceia, sentido de vida; estruturas e formas religiosas, magia, sistema simbólico e construção cultural; sagrado-profano. Na introdução do módulo serão dadas as orientações bibliográficas para que, de acordo com os interesses das e dos discentes, possam fazer suas escolhas de leitura.

Bibliografia sugerida:

- Asad**, Talal. (2010) *A construção da religião como uma categoria antropológica* In: *Cadernos de Campo*, São Paulo, n. 19, p. 263-284.
- Berger**, Peter (1985). *A religião e a construção do mundo, Religião e manutenção do mundo*. In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, p.15-41; 42-64.
- Berger**, Peter (1985). O problema da teodicéia. In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, p.65-92.
- Durkheim**, Émile (1989). As formas elementares da vida religiosa. São Paulo: Paulinas, p. 29-49, p. 53-79 e p. 492-526.
- Eliade**, Mircea (s/d). O sagrado e o profano: a essência das religiões, Edição Livros do Brasil, Lisboa, s/d., p. 1-109.
- Geertz**, Clifford (2008 [1957]) “ ‘Ethos’, visão de mundo e a análise de símbolos sagrados”. In: Geertz, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC. p.65-91.
- Löwy**, Michel (2007). *Marxismo e religião: ópio do povo?* CLACSO, Editor.
- Mauss**, Marcel (2003). *Esboço de uma teoria geral da magia*. In Mauss, Marcel. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac Naify, p. 47-181.
- Pierucci**, Flávio (2001). *A magia*. São Paulo: Publifolha.
- Troeltsch**, Ernest (1987). *Igreja e seitas*. In: *Religião e Sociedade*, 14 (3): 134-144, Rio de Janeiro.
- Velho**, Otávio (2007). “O que a religião pode fazer pelas Ciências Sociais?” in **Mais Realistas**



do que o Rei: ocidentalismo, religião e modernidades alternativas. Rio de Janeiro: TopBooks Editora.

Weber, Max (1971). *Considerações Intermediárias: rejeições religiosas do mundo e suas direções* In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, p.371-408.

II Módulo: Realidade religiosa e sua interface pública nas relações modernas, seculares e democráticas

Buscar-se há analisar a modernidade a partir de um duplo questionamento: como se dão os processos de secularização e quais as relações que se estabelecem, no Ocidente, entre a religião e a esfera pública e os sistemas democráticos. Ao longo de deste módulo trataremos de cercar, também, noções como: modernidade, secularização, pluralismo e monopólio religioso, diferenciação e privatização religiosa, laicidades, fundamentalismos, religião pública em face às discussões que trazem quando inseridas em contextos democráticos. Na introdução do módulo serão dadas as orientações bibliográficas para que, de acordo com os interesses das e dos discentes, possam fazer suas escolhas de leitura.

Bibliografia sugerida:

Berger, Peter (1985). “O processo de secularização” In: *Dossel Sagrado*, Paulinas, p.117-138.

Berger, Peter; Zijderveld, Anton (2012). Relativismo; fundamentalismo; certeza e dúvida In: *Em favor da dúvida*. Rio de Janeiro, Elsevier, pp. 45-107.

Blancarte, Roberto et al. (2018) As encruzilhadas da laicidade na América Latina. In: *Religião e sociedade*, Rio de Janeiro, 38 (2): 1-340, p.10-20.

Bruce, Steve (2016). Secularização e a impotência da religião individualizada. In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 36(1): 178-190. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/rs/v36n1/0100-8587-rs-36-1-00178.pdf>

Burity, Joanildo. A cena da religião pública. Contingência, dispersão e dinâmica relacional. In: *Novos estud. CEBRAP* [online]. 2015, n.102, pp.89-105. ISSN 0101-3300. [Disponível em: https://doi.org/10.25091/s0101-3300201500020006](https://doi.org/10.25091/s0101-3300201500020006).

Camurça, Marcelo; Silveira, Emerson José Sena; Júnior, Pércles Moraes de Andrade (2021) Estado Laico e dinâmicas religiosas no Brasil: tensões e dissonâncias. In: *Horizonte*, Belo Horizonte, v.18, n.57, p.975-1001. Disponível: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/23889>

Montero, Paula; Sales, Lilian; Teixeira, Jacqueline Moraes (2017). As relações entre Estado e Religião no Brasil. In: *Felipe Gonçalves Silva; José Rodrigo Rodriguez. (Org.). Manual de Sociologia Jurídica*. 4ed.São Paulo: Saraiva, v. 3, p. 301-335.

Montero, Paula (2018). Religião cívica, religião civil, religião pública: continuidades e descontinuidades. In: *Debates do NER*, Porto Alegre, ano 19, n. 33, p. 15-39, jan./jul. Disponível: <https://seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/88037>



Tocqueville, Alexis (2005). IX Das principais causas que tendem a manter a república democrática nos Estados Unidos: a religião considerada como instituição política. In: Alexis Tocqueville Democracia em América. Eduardo Brandão e François Furet (tradução). São Paulo, Martins Fontes, p. 317- 354.

III Módulo: Implicações analíticas na relação identidades, esfera pública e religião

Neste módulo serão discutidas noções que atravessam a compreensão de parâmetros ético-morais que se pretendem hegemônicos em contextos de antiglobalização, globalismo, guerras culturais, ultraconservadorismos, latentes na discussão social contemporânea do Brasil e do mundo. Propõe-se perceber os mecanismos pelos quais as instituições religiosas manifestam em linguagem secular e política os valores e moralidades, desenhando categorias de igualdade e direito para produzir consensos, mobilizar fies e setores sociais e produzir agendas de debate público, especificamente em torno da rejeição de políticas identitárias e temáticas chave as de gênero, corporeidade-sexualidades. Na introdução do módulo serão dadas as orientações bibliográficas para que, de acordo com os interesses das e dos discentes, possam fazer suas escolhas de leitura.

Bibliografia sugerida

Barajas, Karina Bárcenas. Antagonismos en el espacio público en torno a la “ideología de género”: expresiones del neoconservadurismo católico y evangélico en México. Em: De la Torre, R.; Semán, P. Religiones y espacio público em América Latina. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO ; México : Centro de Estudios Latinoamericanos Avanzados - CALAS, 2021, p.457-484.

Machado, Maria das Dores Campos (2020). “A vertente evangélica do neoconservadorismo brasileiro”. In: Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI / [organização José Luis Pérez Guadalupe e Brenda Carranza]. — Rio de Janeiro : Konrad Adenauer Stiftung, p. 271-285. Disponível: <https://www.kas.de/pt/web/brasilien/einzeltitel/-/content/novo-ativismo-politico-no-brasil>.

Marsicano, Ana Carolina. de Oliveira; Burity, Joanildo Albuquerque. “Aborto e ativismo “pró-vida” na política brasileira”. *Plural*, 28(1), 50-79, 2021.
<https://www.revistas.usp.br/plural/article/view/176982>

Rosado-Nunes, Maria José Fonteles; **Carranza**, Brenda (2019). Fim de uma ordem: natureza, lei divina, feminismo. *Horizonte*, – Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v.17, n.53, p.936, ano, 2019. Disponível:
<http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/20508>

Segato, Rita Laura. “Antropologia e direitos humanos: alteridade e ética no movimento de expansão dos direitos universais”. *Revista Mana*. Rio de Janeiro : UFRJ, p.207-235, 2006.
<https://doi.org/10.1590/S0104-93132006000100008>



Serra, Cris (2020). Movimentos cristãos LGBT no Brasil “evangélico”: pluralismo e as fronteiras da religião. In *Direitos em disputa: LGBTI+: poder e diferença no Brasil contemporâneo*. Regina Facchini e Isadora Lins França. Campinas, SP; Editora Unicamp.p.343-372.

Toniol, Rodrigo Ferreira. “Religião e direitos humanos, entre avanços e recuos”. Expediente - *Horizonte - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião*, Belo Horizonte, v.19, n. 58, jan. -abr. 2021.p. 15-23. <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/issue/view/1281>

IV Módulo: Tradições religiosas, espiritualidades, experiências, sentimentos e práticas cotidianas

Neste módulo será abordada a complexa relação entre as tradições religiosas e o conceito e o termo "espiritualidade" que parece desempenhar um papel ainda maior na investigação moderna, especialmente na investigação sobre fé e saúde. O tema é de investigação crescente que deve ser compreendido num contexto específico, como o caso da Nova Era que ilustra magistralmente as relações entre espiritualidade e as dimensões positivas na vida, o bem-estar humano e o ecletismo de tradições religiosas. Por outro lado, há também a compreensão da espiritualidade como sendo parte da vida religiosa, ou oposta à religião, ao egoísmo, ou, ainda, como um termo que inspira as atividades altruístas da vida humana. Forma parte deste módulo, também, escutar as vozes do cotidiano e incorporar nas reflexões teóricas uma indagação (pesquisa) sobre o que as pessoas compreendem por religião, religiosidade e espiritualidade. Na introdução do módulo serão dadas as orientações bibliográficas para que, de acordo com os interesses das e dos discentes, possam fazer suas escolhas de leitura e preparação da pesquisa, seguindo o roteiro específico de trabalho.

Bibliografia sugerida

Bacetto, Lucas Toledo Martins (2021) A psicologia transpessoal e a espiritualidade. In: *Trances, crises e diagnósticos: religião e espiritualidade em debates recentes dos saberes “psi”*. Dissertação (mestrado) Orientador: Rodrigo Toniol – Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível: <http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/359503>

Berger, Peter; Luckmann, Thomas (2004). *Modernidade, pluralismo e crise de sentido: a orientação do homem moderno*. Petrópolis: Vozes, p. 13-54.

Pereira, I. S. *A ontologia dimensional de Viktor Frankl: o humano entre corpo, psiquismo e espírito*. *Revista Logos & Existência: Revista da Associação Brasileira de Logoterapia e Análise Existencial* 1 (1), 50 – 57, 2012. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/le/article/view/21725/13056>

Toniol, Rodrigo (2017). O que faz a espiritualidade? In: *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, v. 37, n. 2,p. 144-175, Dec. 2017.

Disponível:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-85872017000200144.

Vandenbergh, Frédéric (2011). Prólogo: misticismo sem Deus. In: Simmel, Georg. *Religião*,



Ensaio – vol. 1/2. São Paulo, Olho D'Água/ Goethe Institut, p. V-XXXVI.

Weber, Max. *Tipologia do ascetismo e do misticismo.* In: *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Zahar, 1971, p.373-400.

Outras sugestões bibliográficas

Armstrong, Karen (2011). *Em defesa de Deus: o que realmente a religião significa.* São Paulo: Companhia das Letras., p.9-138.

Löwy, Michael (1989). *Marxismo e cristianismo na América Latina.* In: *Lua Nova*, São Paulo, n. 19, Nov. p. 05-22.

Taylor, Charles. *Uma era secular.* Rio Grande do Sul: Editora Unisinos. 2010, p. 829-847.

Christ, Carol P. *Mircea Eliade and the Feminist Paradigm Shift.* In: JUSCHKA, Darlene M. (edit.). *Feminism in the Study of Religion: A Reader.* New York: CONTINUUM, 2001. pp. 571-590.

Otto, Rudolf. *O sagrado.* Edições 70, 1992.

Gebara, Ivone (2019). *Abusos espirituais nos corpos materiais.* In: *Carta Capital*, 25.mar.2019. Disponível: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/dialogos-da-fe/abusos-espirituais-nos-corpos-materiais-a-igreja-e-a-sexualidade/>

Biroli, Flávia (2020). *Gênero sob ataque e erosão da Democracia.* In: *Le Monde Diplomatique Brasil*, outubro, 20 de 2020. Disponível: <https://diplomatique.org.br/genero-sob-ataque-e-a-erosao-da-democracia/>

Caldeira, Rodrigo Coppe (2011). *Tradicionalismo e conservadorismo católicos: as ideologias em jogo. (Entrevista) Moisés Sbardelotto.* In: *IHU-Online*, São Leopoldo, 29, julho. Disponível: <http://www.ihu.unisinos.br/159-noticias/entrevistas/45840-tradicionalismo-e-conservadorismo-catolicos-as-ideologias-em-jogo-entrevista-especial-com-rodrico-coppe-caldeira>

Teixeira, Faustino (2004). *O desafio da mística comparada.* In: *No limiar do mistério: mística e religião.* Faustino Teixeira (org). São Paulo: Paulinas. p. 13-34.

Avaliação do curso e auto-avaliação dos/das discentes

“Eu sei que isto que estou dizendo é muito difícil, muito entrançado. Mas, o senhor vai avante. Invejo é a instrução que o senhor agora tem. Eu queria decifrar as coisas que são importantes... Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância”

(Guimarães Rosa, João. *Grande Sertão: Veredas*, Edição comemorativa. RJ: Editora Nova Fronteira, 2006:90).

Observações:

Solicita-se a todos/as os/as discentes acompanhar as eventuais mudanças que essa programação exija, conforme a conveniência de ser adaptada ao andamento do curso. Para isso, por gentileza, estar atentos/as a seu e-mail institucional e manter um acesso constante ao Classroom HZ365 B da sala. Não esquecer que Ana Paula (monitora da disciplina) e a docente estão para elucidar suas dúvidas. Bom curso!